

IMIGRAÇÃO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: 2010 A 2024

IMMIGRATION FROM PORTUGUESE-SPEAKING COUNTRIES TO THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL: 2010 TO 2024

Silvana Nunes de Queiroz ¹[0000-0001-7295-3212]

Rosana Baeninger ²[0000-0002-3817-2807]

Ricardo Monteiro de Carvalho ³[0000-0003-4282-6778]

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA)

² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

silvana.queiroz@urca.br, baeninger@nepo.unicamp.br,
ricardo.monteiro@urca.br

Resumo. O Nordeste do Brasil, historicamente é conhecida como uma região de grandes perdas populacionais nas migrações internas. Contudo, desde a década de 1980 e, principalmente, a partir dos anos de 1990, as estatísticas oficiais apontam para o arrefecimento destes volumes, conjuntamente com a atração de migrantes internacionais a partir do século XXI. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a imigração dos países de língua portuguesa e sua distribuição espacial entre os nove estados do Nordeste e as suas principais ocupações, a partir do ano 2010 até janeiro de 2024. Para tanto, o Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), do Departamento da Polícia Federal, é a principal fonte de informações. Os principais resultados mostram Portugal, Guiné Bissau e Angola como os países que mais enviam imigrantes para o Nordeste. E os estados mais atrativos são o Ceará, Bahia e Pernambuco. Quanto a ocupação, tem-se um perfil diverso, mas a grande maioria vem para estudar, além de trabalhar como diretor, abrir o próprio negócio, são aposentados ou engenheiros.

Palavras-chave: Imigrantes, Brasil, Nordeste, Distribuição Espacial, Empregabilidade

Abstract. Northeastern Brazil has historically been known as a region marked by major population losses through internal migration. Since the 1980s, and especially from the 1990s onward, however, official statistics have pointed to a decline in these volumes, together with the attraction of international migrants in the twenty-first century. This study aims to analyze immigration from Portuguese-speaking countries and its spatial distribution across the nine states of the Northeast, as well as the main occupations of these immigrants, from 2010 to January 2024. The National Migration Registry System (SisMigra), maintained by the Federal Police Department, is the main source of information. The principal results show Portugal, Guinea-Bissau, and Angola as the countries that send the largest numbers of immigrants to the Northeast. The most attractive states are Ceara, Bahia, and Pernambuco. In occupational terms, the profile is diverse, although most immigrants arrive to study; others work as directors, open their own businesses, are retired, or work as engineers.

Keywords: Immigrants; Brazil; Northeast; Spatial distribution; Employability

1 Introdução

A região Nordeste, caracterizada durante décadas por elevadas perdas populacionais para as regiões mais desenvolvidas do Brasil, e com quase nenhum histórico na atração de migrantes internacionais durante séculos, com exceção da chegada dos portugueses e dos holandeses, nos séculos XVI e XVII, respectivamente. A partir do final do século XX arrefece as saídas para áreas mais prósperas do país, e durante a primeira década do século XXI torna-se área de atração de migrantes internacionais da América do Sul (Queiroz e Baeninger, 2020) e de Asiáticos (Fusco, Queiroz e Baeninger, 2016).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é contribuir com um estudo recente sobre a imigração para a região Nordeste, entre 2010 até janeiro de 2024, mas a partir do fluxo dos países de língua portuguesa, tendo como fonte de dados o Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), proveniente do Departamento da Polícia Federal.

2 Material e Métodos

Este estudo tem como recorte geográfico os nove estados da Região Nordeste - Maranhão (MA), Piauí (PI), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Bahia (BA) - no qual os imigrantes dos países de língua portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) se destinaram entre 2010 até janeiro de 2024.

Para alcançar o objetivo proposto, a principal fonte de dados é o Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), sob a coordenação do Departamento da Polícia Federal, que informa sobre os registros de residência temporária e permanente concedidos aos imigrantes internacionais, sendo usado como proxy dos fluxos migratórios regulares que se destinaram ao Brasil. O Observatório das Migrações em São Paulo do Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP), em parceria com o Observatório das Migrações no Estado do Ceará da Universidade Regional do Cariri (OMEC/URCA), realizaram a tabulação/organização dos dados, de variáveis como: origem dos países de língua portuguesa, ano de chegada na região Nordeste, distribuição entre os seus nove estados, e o estoque das 10 maiores ocupações.

3 Resultados

As informações provenientes do SisMIGRA apontam que entre 2010 até janeiro de 2024, o estoque acumulado de imigrantes dos países de língua portuguesa com destino para a região Nordeste foi de 13.935 pessoas, com volume crescente de 2010 até 2014, e arrefecimento a partir de 2015, quando inicia no país a crise política e econômica, até culminar com o processo de impeachment da Presidenta Dilma Rousseff em 2016.

Tabela 1 - Países de origem dos imigrantes de língua portuguesa com destino a região Nordeste, segundo ano de chegada – 2010 a janeiro de 2024

Ano	Angola	Cabo Verde	Guiné Equatorial	Guiné Bissau	Moçambique	Portugal	São Tomé e Príncipe	Timor Leste	Total	%
2010	65	94	0	121	23	497	13	1	814	5,84
2011	77	63	0	68	39	649	8	7	911	6,54
2012	83	85	0	93	37	782	20	102	1.202	8,63
2013	94	110	0	145	39	1.158	9	12	1.567	11,25
2014	132	133	0	312	95	1.082	33	1	1.788	12,83
2015	131	107	0	249	62	923	27	40	1.539	11,04
2016	110	76	0	263	43	525	24	4	1.045	7,50
2017	126	80	0	250	47	373	15	1	892	6,40
2018	160	58	0	317	66	247	11	5	864	6,20
2019	127	48	19	195	64	206	17	0	676	4,85
2020	75	24	22	106	18	76	0	0	321	2,30
2021	33	13	1	46	27	169	3	0	292	2,10
2022	289	29	9	325	104	200	15	0	971	6,97
2023	210	37	6	289	136	236	11	0	925	6,64
2024	53	1	0	43	5	24	2	0	128	0,92
Total	1.765	958	57	2.822	805	7.147	208	173	13.935	100,00

Fonte: Organizado pelo Observatório das Migrações em São Paulo NEPO/UNICAMP e pelo OMEC/URCA, a partir do Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMIGRA), Polícia Federal e OBMigra.

Como resultado, tem-se o baixo crescimento econômico e aumento na taxa de desemprego e informalidade, não se tornando atrativo para os imigrantes. Outro momento marcante é a pandemia, com a diminuição da mobilidade dos migrantes, e o período pós-pandemia, a partir de 2022, com a retomada paulatina da chegada destes. Dentre os oito países de língua portuguesa, chama atenção Portugal, como mais da metade do fluxo de ingresso no Nordeste, 7.147 ou 51,29%, seguido de longe por Guiné Bissau e Angola.

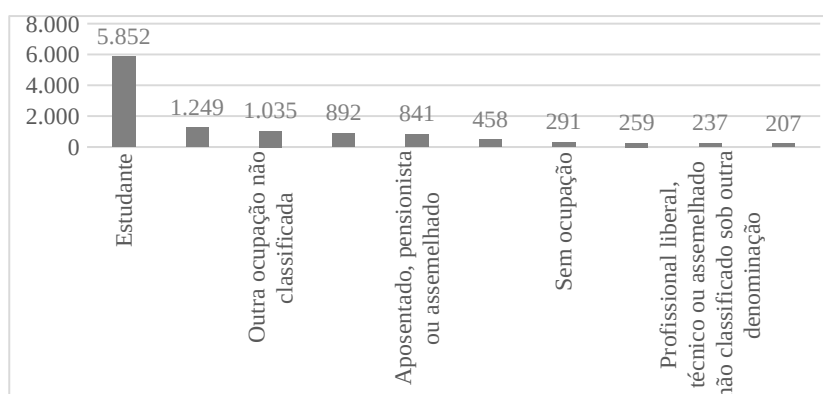
Tabela 2 – Distribuição dos imigrantes de língua portuguesa segundo estados de destino da região Nordeste – 2010 a janeiro de 2024

Ano	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	Total	%
2010	17	6	288	87	80	137	41	10	148	814	5,84
2011	35	10	274	118	96	153	35	15	175	911	6,54
2012	58	14	439	172	123	153	42	13	188	1.202	8,63
2013	57	7	548	223	151	305	47	20	209	1.567	11,25
2014	55	32	683	200	117	233	68	47	353	1.788	12,83
2015	38	19	546	168	114	280	39	36	299	1.539	11,04
2016	24	16	457	86	49	170	16	13	214	1.045	7,50
2017	25	16	397	40	45	114	21	7	227	892	6,40
2018	19	18	450	35	38	77	20	16	191	864	6,20
2019	20	18	307	36	33	66	24	12	160	676	4,85
2020	7	4	168	17	15	20	6	2	82	321	2,30
2021	17	9	96	28	23	35	10	8	66	292	2,10
2022	17	10	579	31	42	52	14	5	221	971	6,97
2023	6	12	469	46	73	78	19	12	210	925	6,64
2024	1	2	99	7	1	7	1	0	10	128	0,92
Total	396	193	5.800	1.294	1.000	1.880	403	216	2.753	13.935	100,00

Fonte: Organizado pelo Observatório das Migrações em São Paulo NEPO/UNICAMP e pelo OMEC/URCA, a partir do Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMIGRA), Polícia Federal e OBMigra.

Com relação a distribuição dos imigrantes pelos estados do Nordeste (Tabela 2), de 2010 até janeiro de 2024, o Ceará se destaca como o mais atrativo com 5.800 ou 41,62%, acompanhado pela Bahia (19,75%) e Pernambuco (13,49%), perfazendo mais de 70% da imigração em três estados. Tal atratividade, possivelmente, é porque figuram como as maiores economia, criam mais oportunidades de trabalho e contam com o maior contingente populacional da região, com isso, atraem investimentos estrangeiros, trabalhadores qualificados e estudantes (QUEIROZ, et al., 2012).

Figura 1 – Estoque das 10 maiores ocupações dos imigrantes de língua portuguesa na região Nordeste – 2010 a janeiro de 2024



Fonte: Organizado pelo Observatório das Migrações em São Paulo NEPO/UNICAMP e pelo OMEC/URCA, a partir do Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMIGRA), Polícia Federal e OBMigra.

Ao chegarem na região Nordeste, a maioria dos imigrantes de língua portuguesa tem como principal ocupação (Figura 2) a dedicação aos estudos (5.852), trabalhar como diretor, gerente ou abrir o próprio negócio (1.035), bem como são pessoas aposentadas (841), engenheiros (458), entre outros. A presença de estudantes mostra a importância desta modalidade migratória para o Nordeste, principalmente por meio do Programa de Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), conforme apontam Ojima e Fusco (2017), bem como a relevância dos portugueses que investem no ramo de turismo e construção civil (BOMTEMPO, 2019).

4 Conclusões

As inúmeras crises econômicas, políticas, sociais e humanitárias que abalaram diversos países, desde a primeira década do século XXI, inclusive os países de língua portuguesa, com o aumento do desemprego, inflação e insegurança, tem estimulado as migrações internacionais. Nesse sentido, países da América do Sul, como o Brasil, tem recebido elevado fluxo de imigrantes que se redistribuem pelo país e chegam aos estados do Nordeste, região com histórico elevado de perda populacional nas migrações internas. Mas a partir da primeira e segunda década do século XXI, o Nordeste chama atenção ao

se tornar rota das migrações internacionais, com destaque para os países vizinhos (América do Sul) e os de língua portuguesa. Motivos como aproximação geográfica com os países de língua portuguesa, falar o mesmo idioma e o crescimento econômico acima da média do país, podem estimular o fluxo.

Nesse contexto, esse estudo procurou analisar a imigração dos países de língua portuguesa e sua distribuição espacial entre os nove estados da região Nordeste e as suas principais ocupações, a partir de 2010 até janeiro de 2024. Os resultados demonstram a atratividade migratória da região, com destaque para o Ceará, seguido de longe pela Bahia e Pernambuco, maiores economias, ofertantes de trabalho e com maior contingente demográfico do Nordeste. Grande parte chega nos estados nordestinos para estudar, mas também para trabalhar como diretor, abrir o próprio negócio, são aposentados e engenheiros, mostrando um perfil diverso.

5 Referências

1. BOMTEMPO, Denise Cristina. Migração internacional, economia urbana e territorialidades. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, GO, v. 39, p. 1-26, 2019.
2. FUSCO, Wilson.; BAENINGER, Rosana.; QUEIROZ, Silvana Nunes de . Asiáticos no Nordeste brasileiro. In: VII Congreso de la Asociación Latino Americana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016, Foz do Iguaçu. Unidad y diversidad de los procesos demográficos: desafíos políticos para a América Latina y el Caribe en perspectiva internacional comparada, 2016.
3. OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. (org). Migrações nordestinas no século 21: um panorama recente. São Paulo, SP: Editora Edgard Blücher Ltda., 2017.
4. QUEIROZ, Silvana Nunes de; BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais no século XXI: tendências e características da dinâmica migratória para o Nordeste brasileiro. In: Dulce Maria Tourinho Baptista ; Luís Felipe Aires Magalhães. (Org.). Migrações em expansão no mundo em crise. 1ed.São Paulo: EDUC – Editora da PUC-SP, 2020, v. 1, p. 213-251.
5. QUEIROZ, Silvana Nunes de Queiroz et al. Investimento externo e ingresso de estrangeiros no Brasil: perfil do imigrante autorizado para trabalho e investidor individual 2005-2009. REDES – Revista do Desenvolvimento **Regional**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 17, n. 3, p. 231-256, 2012.